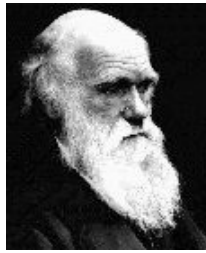


The Origin of co by Means of Natural Selection



♦**Or the Preservation of Favoured Races in the Struggle for Life** DARWIN considera que todos os organismos têm tronco comum, que todas as espécies vivas são resultado da evolução e da selecção natural. Surge assim uma das primeiras explicações não-teológicas da sobrevivência, contrariando certas leituras bíblicas sobre as origens do homem. Aplicação do darwinismo às teorias sociais, principalmente das ideias de selecção natural, luta pela vida e sobrevivência dos mais aptos, dentro de um esquema causalista e determinista. François Châtelet chama-lhe *bio-ideologia*. O principal representante é o evolucionismo de Herbert Spencer, com a ideia de organismo social, considerando que as relações existentes entre todos os organismos vivos, sejam as de *luta pela vida* ou de *cooperação*, são as mesmas que as existentes nas relações entre os animais ou entre os homens. Outros cultores do modelo são Walter Bagehot, W. G. Summer, Benjamin Kidd, Ludwig Gumplowickz, Kropotkine e Lester Frank Ward. O marxismo, como reconhece Lenine, é por ele dominado. Charles Maurras defende a selecção do mais apto, considerando que *na biologia, a igualdade só existe no cemitério*, porque *a divisão do trabalho implica a desigualdade das funções*, porque *o progresso é aristocrático*. Está na base do determinismo geográfico e do determinismo racial de Taine. Influencia o psicologismo, nomeadamente o de Gustave le Bon. Inspira a chamada antro-po-sociologia de Vacher de Lapouge e o conseqüente racismo. Marcante em Arthur de Gobineau e em Hitler. Configura o chamado *bio-historicismo* de Friedrich List. Influencia a perspectiva ideológica da teoria das elites. Reaparece em força nas mais recentes teses da sociobiologia e da etologia que marcam a nova direita. Isto é, está na base de teses anarquistas, marxistas e liberais, desenvolvendo o racismo e o estrategismo, quando promove o cientismo, acirra o positivismo e contribui para a emergência de uma sociologia ideológica, principalmente na viragem do século XIX para o século XX. Gera, inclusive, a teoria capitalista do homem de sucesso. Um dos primeiros críticos do darwinismo é T H. Huxley.